

Editorial

A Educação Básica, no Brasil, vem sendo alvo privilegiado da atenção dos formuladores de políticas das políticas educacionais desde, pelo menos, a década de 1990. Nessa época, a partir da orientação de uma reforma administrativa do Estado, um conjunto de políticas educacionais passaram a ser formuladas, com destaque para três vertentes: (i) as políticas de currículo, que resultaram na publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais e os documentos que dele derivaram; (ii) as políticas de avaliação, a exemplo da criação do Sistema de Avaliação da Educação Básica e de exames de certificação e de caráter seletivo; e (iii) as políticas de formação de professores, consubstanciadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica¹. Tais políticas estão articuladas em torno de um eixo que seria a melhoria da qualidade da educação e, nesse sentido, produzem alguns ‘giros’, definindo metas, focalizando o desempenho e enfatizando a dimensão prática, respectivamente, em cada uma dessas vertentes.

No campo da Formação de Professores ganham destaque, nas políticas, o foco na articulação entre teoria e prática, a ênfase no desenvolvimento de competências e o estreitamento da relação entre as instituições de ensino superior e os sistemas públicos de ensino, entendidos como partícipes do processo formativo. A dimensão prática é valorizada, com a previsão de integralização de uma carga horária considerável de prática como componente curricular e de estágio curricular supervisionado, dimensões essas que vêm sendo alvo das diferentes resoluções formuladas subsequentemente, em 2015, 2019 e, mais recentemente, em 2024.

É nessa esteira do foco na articulação entre teoria e prática que são formulados os programas institucionais de formação de professores capitaneados pelo Ministério da Educação, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Criado em 2007, o Programa de Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) priorizou, inicialmente, cursos de licenciatura em Matemática, Química, Física e Biologia, ofertados por Universidades Públicas Federais, tendo, nas edições seguintes, sido ampliado para outras instituições e abrangendo uma ampla gama de licenciaturas. Articulado à intenção de promoção da melhoria da qualidade da educação, o PIBID teve como objetivo inicial a integração entre a educação superior e a educação básica em torno da formação docente, valorizando o magistério,

¹ CNE. Resolução CNE/CP 1/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 31. Republicada por ter saído com incorreção do original no D.O.U. de 4 de março de 2002. Seção 1, p. 8.

DOI: 10.46667/renbio.v17inesp.1.1724

incentivando os estudantes que optam pela carreira docente e elevando a qualidade das ações acadêmicas no âmbito dos cursos de licenciatura.

O Programa Residência Pedagógica (PRP), por sua vez, teve seu primeiro edital no ano de 2018 seguido de mais dois editais nos anos de 2020 e 2022. O PRP teve por objetivo ampliar a experiência da regência em sala de aula dos estudantes que se encontravam na segunda metade do seu curso de formação, sob a supervisão do professor da escola, o preceptor. Ao receberem os residentes em suas salas de aula na escola-campo, esses preceptores não apenas auxiliam no desenvolvimento dos planejamentos e atividades da docência, mas compartilham seus saberes da experiência. Os residentes por sua vez também levam para a escola novos recursos de ensino e formas de abordar os conteúdos específicos, aspectos importantes no processo de ensino e de aprendizagem na escola.

Assim, o PIBID e o PRP, combinados com os estágios curriculares supervisionados, têm se constituído importantes elementos de articulação entre os cursos de licenciatura e as escolas. As contribuições desses programas, para a formação docente, têm sido objeto de estudos e investigações conduzidas pela comunidade educacional. Esse dossiê reúne 17 textos que, na relação com as disciplinas escolares Ciências e Biologia, tomam tais programas como objeto ou que, a partir deles, focalizam temáticas, recursos, metodologias, processos formativos, destacando as contribuições que espaços como os proporcionados por tais programas trazem à formação de professores.

Poderíamos estruturar esse texto de apresentação dos artigos que compõem o dossiê de diferentes maneiras, optamos pela alternativa mais clássica: organizá-los de acordo com o programa em que a investigação se deu. Assim, apresentamos a seguir um conjunto de 12 contribuições que tiveram por foco o PIBID e, outras 5, que estão relacionadas ao PRP.

No artigo “Desenvolvimento da práxis no PIBID: desvelamento da perda de autonomia docente e imposição da escola conservadora”, Rocha reflete sobre o papel do PIBID como produtor de um lócus privilegiado para a concretização da práxis e estímulo à reflexão coletiva no enfrentamento de situações de perda de autonomia docente e conservadorismo na escola.

Em “O encontro da sociedade de risco na formação de professores de Biologia: análise das experiências formativas no PIBID”, Schnorr e colaboradores discutem a importância de incorporarmos noções de risco e complexidade na formação docente para lidar com as incertezas do mundo atual, problematizando os modos como ensinamos biologia nesta sociedade.

O texto “Discursos, modos de subjetivação e experiências docentes no dispositivo pedagógico de iniciação à docência”, de Santos e Maknamara, investigam de que maneira o

DOI: 10.46667/renbio.v17inesp.1.1724

dispositivo de iniciação à docência produz discursos, subjetividades e efeitos para a experiência da supervisão da formação de futuros professores de Biologia.

No artigo “Os saberes docentes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID): um olhar para o subprojeto Biologia”, Flores e colaboradoras discutem a relação universidade-escola na formação inicial docente a partir da emergência de saberes docentes advindos da experiência e da formação profissional como potencial formativo do PIBID.

Em “Dormi aluno, acordei professor de professor: um relato de experiência de um processo formativo proporcionado pelo PIBID por uma ótica multidimensional”, Rodrigues e colaboradoras exploram dimensões e trajetórias docentes a partir de relatos de sujeitos que assumiram distintos papéis no PIBID em diferentes tempos e espaços, focalizando desafios e possibilidades na reafirmação do PIBID como política de estado imprescindível de formação multidimensional.

O texto “Quando o encontro entre universidade e escola desacomoda conteúdos e abordagens pedagógicas de Ciências e Biologia: um relato de supervisoras e coordenadoras PIBID”, Vilela e colaboradoras discutem o modelo formativo do PIBID como política de formação docente que contrapõe uma concepção salvacionista e solucionadora de mazelas educacionais na formação docente, evidenciando desacomodações desta dimensão de formação profissional.

No texto “Contextualizar para planejar: contribuições do PIBID para a formação teórico-prática de futuros professores de Biologia”, Batista e colaboradores apresentam um estudo feito a partir do relato das vivências dos participantes do PIBID em duas escolas de Salvador/ BA e mostra como o programa permitiu a construção dos saberes docentes relacionados ao planejamento e ampliou a relação entre a universidade e a escola.

No artigo “A formação de professores de Biologia durante a pandemia de COVID-19 e o uso de tecnologias na educação: narrativas de licenciandas durante o Programa PIBID” as autoras apresentam, a partir de narrativas autobiográficas, como o uso das tecnologias educacionais contribuiu no processo de formação inicial de licenciandas de Ciências Biológicas no período de pandemia.

Sousa e Iared apresentam no texto “Emaranhados teóricos às práticas formativas no PIBID-Ciências: experiências estéticas para a iniciação à docência”, a experiência de implementação de um núcleo do PIBID na UFPR, onde os participantes foram instigados a se lançar em um processo formativo a partir de experiências estéticas, com referenciais fenomenológicos e hermenêuticos, para suas ações nas escolas.

DOI: 10.46667/renbio.v17inesp.1.1724

O texto de Santana e colaboradores "Caminhos trilhados no PIBID: modalidades didáticas vivenciadas durante a formação inicial de professores de Biologia", revela o potencial significativo do Programa durante o processo de formação inicial de professores, ao apresentar aos leitores um relato de experiências que compartilha as principais modalidades didáticas vivenciadas nas escolas campo por participantes do PIBID-Biologia, em Pernambuco.

Também relacionando as contribuições do Programa na formação inicial de professores, o texto "As contribuições do PIBID na formação inicial de professores de Biologia: experiência com alunos da educação especial", de Oliveira e Pilatti verificou que a participação dos estudantes no Programa desempenha um papel importante no desenvolvimento das competências necessárias à docência, proporcionando dessa forma uma formação mais completa e alinhada às demandas requeridas pela educação especial.

No texto "PIBID e o conhecimento pedagógico do conteúdo: estudo de caso com estudantes de Biologia envolvidos em atividade de cultivo de alimentos", Ursi e Armelline investigaram o conhecimento pedagógico do conteúdo sobre a diversidade vegetal de participantes do Programa, a partir dos componentes do modelo de Grossman e dos domínios do Modelo Consensual Refinado. As autoras concluíram que o componente "conhecimento das estratégias instrucionais" foi mais desenvolvido entre os participantes investigados, enquanto o "conhecimento do currículo" apresentou-se mais frágil entre eles.

Em "Promovendo a educação científica por meio de Clubes de Ciências: experiência de residentes do Programa de Residência Pedagógica e suas contribuições em uma escola pública", Felix e colaboradoras exploram os potenciais formativos do trabalho do PRP integrado ao Clube de Ciências em uma escola da rede pública de educação no engajamento das aulas de Ciências com abordagem prática e investigativa e seus efeitos na formação de professores.

No artigo "Formação de professores para uma educação em Biologia: vivências e olhares a partir do Programa de Residência Pedagógica - Ciências Biológicas", Venturi e colaboradoras narram uma experiência de formação docente no âmbito do PRP e sua contribuição para uma educação para a diversidade, equidade e justiça social e ambiental em tempos de avanços antidemocráticos, negacionistas da Ciência e de crises climáticas.

No texto "Formação e identidade profissional docente: o papel do Programa de Residência Pedagógica na Licenciatura em Ciências Biológicas", Menezes investiga o processo contínuo e significativo de construção de identidade docente no âmbito do programa, destacando a importância de experiências práticas na formação de professores de Ciências Biológicas.

Em "Vivências de licenciandos de Biologia no Programa de Residência Pedagógica: tecendo a rede da identidade docente", Neves e Allain destacam a importância da articulação

DOI: 10.46667/renbio.v17inesp.1.1724

entre as vivências formativas tais como programas de iniciação à docência como o PRP e os estágios supervisionados no fortalecimento da identidade docente de professores em formação.

O texto “Programa de Residência Pedagógica como possibilidade de desenvolvimento profissional de estudantes de licenciatura em Ciências Naturais”, de Medeiros e Santos destacam a importância do Programa de Residência Pedagógica como um espaço privilegiado para a constituição do desenvolvimento profissional de professores de Ciências Naturais, focalizando aspectos que contribuem para tal desenvolvimento.

Essa breve apresentação das contribuições aqui reunidas nos fornece uma dimensão dos efeitos que o PIBID e o PRP vêm exercendo tanto sobre a formação inicial como sobre a formação continuada de docentes em exercício nas instituições escolares. A institucionalização da relação entre os cursos de licenciatura e as instituições de Educação Básica com vistas à formação inicial reconhece o papel da escola como espaço que participa da formação docente e os professores em exercício como co-formadores dos licenciandos, abrindo possibilidades para experimentações e exercícios nesse fazer que é a formação de professores. Nesse momento, em que o PIBID reafirma o seu papel na formação inicial de professores, por meio de sua reconfiguração e ampliação, os textos aqui reunidos constituem-se importantes fontes para pensarmos a potência e os limites das políticas contemporâneas de formação de professores.

Boa leitura!

Organizadores/as:

Ana Júlia Pedreira (UnB)

Andre Vitor Fernandes dos Santos (UnB)

Juliana Marsico (UFRJ)

Sandro Prado Santos (UFU)